

projeta 2022 amente otimista”

menor, porque o juro vai frear e teremos um crédito “machucando a mão”. Mas claro que se o cenário fiscal perder o controle, pode-se aumentar a projeção”, avalia Marchet.

Para o câmbio, o dólar deve ser o ponto mais sensível a variações ao longo do próximo ano, também como efeito de um ano eleitoral.

Contribuindo para as projeções otimistas, a entidade conta com uma “relativa recuperação” do emprego em 2022, seguindo movimento que já vem sendo observado este ano. O trabalhador formal poderá ter recuperação de renda após aprovação dos dissídios.

“Não recupera totalmente o poder de compra, mas melhora o rendimento do assalariado, somado ao acesso ao crédito, que estará aberto, e à inflação, que cai pela metade”, explica o economista.

“Tivemos um impacto grande da pandemia no Rio Grande do Sul, com mais de 20 mil empregos perdidos no ano passado. Olhando para 2022, na nossa ótica, a questão da pandemia vai ser equalizada. Não teremos mais suspensão de atividades produtivas, apesar das variantes que circulam, mas

nenhuma trazendo perspectiva de volta de fechamentos como tivemos”, destaca o presidente da Federasul, Anderson Cardoso.

Entre as preocupações pontuais para 2022, a entidade cita as eleições, por gerarem volatilidade e incerteza, a baixa probabilidade de reformas e o risco elevado no cenário fiscal. “Se a gente enxergar uma definição, para um lado ou para o outro, de quem são esses concorrentes, e dependendo do que mostrarem as pesquisas, podemos ter um mercado melhorando ou piorando. É uma incógnita para o ano que vem até que se defina”, diz Marchet sobre a influência das eleições.

Segundo balanço da entidade, 2021 se despede com crescimento, ainda que menor do que o previsto inicialmente, mas recuperando perdas de anos anteriores. A indústria, afetada pela falta de produtos, e o consumo, prejudicado pela inflação, estão entre os motivos apontados pela equipe econômica para o resultado aquém.

Para a Federasul, o PIB do Rio Grande do Sul deve fechar o ano com alta de 7,7%, superior ao crescimento do País, estimado em 4,4%.



Anderson Cardoso

“Olhando para 2022, na nossa ótica, a questão da pandemia vai ser equalizada. Não teremos mais suspensão das atividades produtivas apesar das variantes.”

se mantém na ma posição no orno do ICMS

ação Básica (Fundeb). O repassado às prefeituras, em média, 20% das respectivas receitas, sendo em uma importante de recursos para os municípios.

ano, Ijuí manteve a 29º do ano passado, mas no 1,70 no índice. “Isso importante, apesar que não gera recursos, é importante dentro do Estado e o aumento adicionado também gera, embora pequeno, à pandemia”, disse o líder do setor de Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Lena.

ração do IPM é realizada pela Receita Estadual em consideração uma e critérios definidos em respectivos resultados dos anos anteriores. O maior peso é a variação do Valor Adicionado Fiscal que responde por 75% da

composição do índice. O VAF é calculado pela diferença entre as saídas (vendas) e as entradas (compras) de mercadorias e serviços em todas as empresas localizadas no município. Outras variáveis e seus pesos correspondentes são: população, 7%; área, 7%; número de propriedades rurais, 5%; produtividade primária, 3,5%; inverso do valor adicionado per capita, 2%; e pontuação no Programa de Integração Tributária (PIT), 0,5%. Além disso, conforme aprovado pela Assembleia Legislativa em novembro deste ano, a partir de 2024 a educação será incluída entre os critérios do repasse.

Entre as 20 maiores economias do Estado, conforme o critério de Valor Adicionado Fiscal, 11 registraram crescimento e 9 apresentaram queda na comparação do IPM Definitivo 2022 com o IPM Definitivo 2021. As maiores variações positivas são de Carlos Barbosa (+27,39%) e Guaíba (+10,99%), enquanto a maior redução foi verificada em Canoas (-12,40%).

Exportações gaúchas cresceram em novembro

As exportações da indústria de transformação gaúcha deram um salto em novembro: totalizaram US\$ 1,3 bilhão, 43,9% a mais na comparação com o mesmo período do ano passado. Foi o maior valor exportado para o mês desde o início da série histórica, em 1997. “Superamos o pior momento da crise provocada pelo coronavírus, mas ainda enfrentamos obstáculos como a escassez e preços dos insumos. Mesmo assim, a indústria gaúcha dá provas de sua eficiência, e dos 24 segmentos exportadores, 20 cresceram no último mês”, diz o presidente da Federação das Indústrias

do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), Gilberto Porcello Petry. No acumulado de janeiro até novembro, as exportações chegaram a US\$ 12,7 bilhões, valor 35,6% e 9,9% superior aos totais verificados de janeiro a novembro de 2020 e 2019 (antes da pandemia), respectivamente.

Entre os principais setores que obtiveram ganhos na base de comparação mensal, Alimentos se destacaram, exportando mais US\$ 139,8 milhões na comparação com novembro de 2020, uma elevação de 55,4%. químicos venderam mais US\$ 95,9 milhões, aumento de 117,4%.



CONVITE PARA AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº 01/2021

O Conselho de Consumidores do Departamento Municipal de Energia de Ijuí convida todos os consumidores do DEMEI para a Audiência Pública, a realizar-se no dia 21 de dezembro de 2021, no horário compreendido entre às 09h30min e 11h, no auditório do DEMEI. A Audiência pública tratará sobre a composição do conselho, recebendo sugestões dos presentes, inclusive abrindo espaço para manifestações em aspectos ligados ao fornecimento de energia elétrica, tarifas aplicadas e adequação dos serviços prestados pelo DEMEI.

A Audiência Pública é aberta a toda a comunidade de Ijuí, sendo as inscrições para manifestações serão efetuadas na data da audiência. Salienta-se que o número de participantes, esta limitado à 1/3 do número de assentos do Auditório do DEMEI, ou seja, 30 pessoas, atendendo as medidas de contenção da COVID-19.